

CUIDAR, PESQUISAR, TRANSFORMAR: PERFIL DE QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES TRANSGÊNERO

CASTRO, D. C. A.¹; BERNARDES, F. M. G.¹; MENDES, J. W. S.¹; CANCELLARA, M. G.¹; TANGANELI, M. D. S.¹; CARNEIRO, A. J. S.¹; MARSULO, A. J. S.¹; BISINHA, V. E.¹; FERREIRA, L. C.¹; CASTRO, S.A.¹; MASCARENHAS, C. M. H. M.¹; SILVA, C. B. P.²; OLIVERA, V.G.B.³; FEITOSA, F.A.⁴; ALVES, M.G.O.^{1,3,5}

¹Grupo PET Odontologia do Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (PET Odonto ICT Unesp); ²Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); ³Departamento de Biociências e Diagnóstico Bucal, ICT Unesp; ⁴Departamento de Odontologia Social e Clínica Infantil; ⁵Tutora do Grupo PET Odonto ICT Unesp.

E-mail: danielle.anjos@unesp.br; petodontounesp@gmail.com.

RESUMO: O estudo teve como objetivo avaliar o perfil de qualidade de vida (QV) de mulheres transgênero atendidas pelo projeto de extensão Transformando Sorrisos (TS), vinculado ao PET Odontologia ICT/UNESP. Trata-se de uma pesquisa transversal, observacional e descritiva, conduzida nas clínicas odontológicas do Instituto de Ciência e Tecnologia da UNESP, com trinta participantes autodeclaradas mulheres trans, maiores de 18 anos e em uso de terapia hormonal feminizante. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais, nas quais foi aplicado o questionário WHOQOL-bref, instrumento da Organização Mundial da Saúde validado para o português. Os resultados mostraram que o domínio Físico apresentou a menor média de pontuação, indicando limitações de saúde sistêmica e dificuldades no acesso a cuidados multidisciplinares. Já o domínio Relações Sociais obteve a melhor média, refletindo a importância do apoio interpessoal na percepção de bem-estar. A variabilidade observada entre os domínios reforça a influência de fatores contextuais e individuais na QV dessa população. Conclui-se que, embora as participantes demonstrem estabilidade nas relações sociais, persistem barreiras estruturais de acesso à saúde e deficiências na abordagem integral do cuidado, evidenciando a necessidade de estratégias interdisciplinares que promovam inclusão, acolhimento e equidade.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Pessoas transgênero; Pesquisa interdisciplinar; Prática profissional

CARING, RESEARCHING, TRANSFORMING: QUALITY OF LIFE PROFILE OF TRANSGENDER WOMEN'S

ABSTRACT: The study aimed to evaluate the quality of life (QoL) profile of transgender women assisted by the Transformando Sorrisos (TS) outreach project, linked to the PET Dentistry ICT/UNESP program. This is a cross-sectional, observational, and descriptive study conducted at the dental clinics of the Institute of Science and Technology of UNESP, involving thirty self-declared transgender women, aged 18 years or older and undergoing feminizing hormone therapy. Data collection was carried out through individual interviews, during which the WHOQOL-bref questionnaire, an instrument developed by the World Health Organization and validated in Portuguese, was applied. The results showed that the Physical domain presented the lowest average score, indicating systemic health limitations and difficulties in accessing multidisciplinary care. The Social Relationships domain, on the other hand, achieved the highest average score, highlighting the importance of interpersonal support in the perception of well-being. The variability observed among the domains reinforces the influence of contextual and individual factors on this population's QoL. It is concluded that, although participants



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI**

demonstrate stability in social relationships, structural barriers to healthcare access and deficiencies in comprehensive care approaches persist, emphasizing the need for interdisciplinary strategies that foster inclusion, acceptance, and equity.

Keywords: Quality of life; Transgenders; Interdisciplinary Research; Professional Practice

Introdução

Entende-se por transgênero (TG) quaisquer indivíduos cuja identidade de gênero difere da atribuída ao nascimento (Spizzirri et al., 2021; Tamrat, 2022). Pelo preconceito, aqui entendido como transfobia, praticado contra essa população pelos seus corpos e experiências, são observados níveis altos de estigma e isolamento social (Carvalho Pereira, De; Chazan, 2019; Ministério da Saúde Secretaria de Gestão Estratégica Participativa Departamento de Apoio à Gestão Participativa, 2012a; Santos et al., 2023).

O ambiente ao qual qualquer pessoa está inserida consiste em um dos determinantes de saúde e compromete ou beneficia seu bem-estar geral (Fleck, 2000a). Na população TG, os ambientes são, em sua maioria, marcados por barreiras no acesso a serviços de saúde, segurança e aceitação social (Farias; Cury, 2022; Giblon; Bauer, 2017). Compreender de que formas a transfobia se relaciona com a qualidade de vida (QV) em pessoas TG permite validação na literatura de pesquisa para consolidar as desigualdades e iniquidades que atravessam essa população, para, então, fomentar políticas inclusivas, desde níveis regionais até o nacional.

Portanto, objetivou-se compreender o perfil da QV de mulheres transgênero (MTrans) em atendimento na iniciativa de extensão, criada e mantida pelo PET Odontologia ICT UNESP, Transformando Sorrisos (TS), utilizando o instrumento de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-bref).

Método

O estudo, caracterizado como transversal, observacional e descritivo, foi conduzido nas clínicas odontológicas do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista de São José dos Campos (São Paulo, Brasil), sob aprovação prévia do Comitê de Ética de Pesquisas envolvendo seres humanos institucional, sob CAAE nº 85182124.9.0000.0077 e parecer no. 7.300.585. Todas as voluntárias receberam informações prévias sobre o estudo e, as que aceitaram participar, formalizaram consentimento por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

A amostra foi composta por trinta voluntárias, obtidas por conveniência, de forma a respeitar os seguintes critérios de inclusão: Possuir idade igual ou superior a 18 anos à época da coleta de dados; ser autodeclarado mulher transgênero; estar em uso de terapia hormonal feminizante (THF) à época da coleta de dados; estar em atendimento odontológico no ambulatório de extensão Transformando Sorrisos.

O preenchimento dos questionários foi realizado em formato de entrevista, em ambiente reservado e silencioso, para respeito à privacidade de cada participante. A aplicação foi feita por um pesquisador previamente treinado. A primeira parte da entrevista consistiu em levantamento de dados sociodemográficos, a destacar: idade, sexo atribuído ao nascimento, gênero autodeclarado, grau de escolaridade, área de formação e renda mensal, este utilizando o critério de classificação econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP).

A segunda parte da entrevista foi composta pela aplicação do World Health Organization Quality of Life-brief (WHOQOL-bref), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), traduzido e validado para o português. Este instrumento possui 26 questões, duas gerais sobre qualidade de vida e 24 distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relação social e meio ambiente. As questões do WHOQOL seguem uma escala de respostas do tipo Likert: intensidade (nada – extremamente), capacidade (nada – completamente), frequência (nunca – sempre) e avaliação (muito insatisfeito – muito satisfeito; muito ruim – muito bom). O resultado é transformado em valores quantitativos contínuos, podendo variar de 0 a 100% em cada um dos domínios, sendo que, quanto mais próximo de 100%, melhor é a qualidade de vida do indivíduo (Fleck, 2000a).

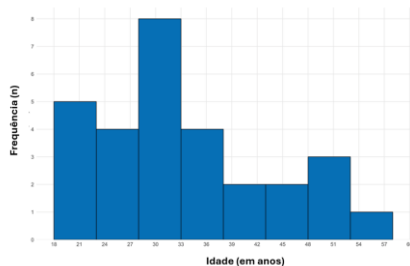
Todos os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel (Windows, versão 2407) e armazenados em formato .xls em nuvem eletrônica de domínio institucional (Google Drive vinculado à Unesp), com acesso restrito à equipe de pesquisa mediante senha.

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa R Core Team (versão 4.5.1; R Core Team, Viena, Áustria). Foram aplicados os testes Kruskal-Wallis e correlação de Spearman. O valor de significância adotado foi $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Em termos de idade, a amostra estudada varia de 18 a 58 anos, com média de aproximadamente 33 anos e desvio padrão de 11 anos. Uma visão mais específica da distribuição etária é apresentada na Figura 1. Em seguida, a Tabela 1 apresenta os principais dados sociodemográficos coletados.

Figura 1 – Distribuição etária da amostra



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da amostra

Variável	Categorias	Frequência (%)
Estado civil	Solteiro	93.4
	Casado	3.3
	Divorciado	3.3
Nível de escolaridade*	Ensino fundamental completo	10
	Ensino médio incompleto	16.7
	Ensino médio completo	26.7
	Ensino superior incompleto	23.3
	Ensino superior completo	23.3
Medicações em uso contínuo	Sim	26.7
	Não	73.3
Cirurgia para redesignação sexual	Sim	10
	Não	90

Legenda: *Dos estudantes universitários, 64,3% são da área de Humanas, 21,4% da área de Ciências Exatas e 14,3% da área de Ciências Biológicas. Fonte: elaborado pelos autores (2025).

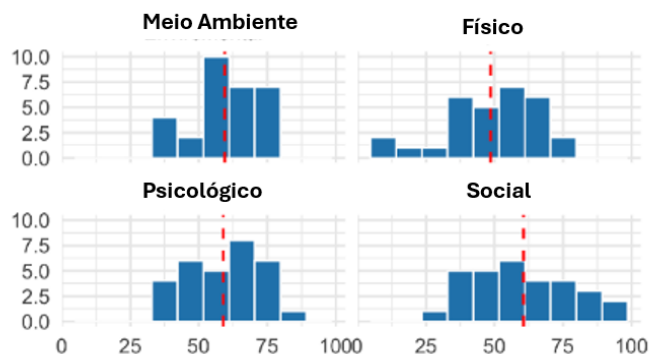
A Figura 2 apresenta os resultados dos escores por domínio do questionário WHOQOL-bref. A Tabela 2 exhibe as principais estatísticas descritivas referentes aos domínios Físico, Psicológico, Social e Ambiental. Observa-se que o domínio Físico apresenta a menor média e a maior variabilidade entre os participantes. Os demais domínios apresentam médias semelhantes, com leve predominância no domínio Social, que também apresenta alta variabilidade. A Figura 1 ilustra de forma mais detalhada a distribuição dos escores observados.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas do WHOQOL-bref por domínio

Domínio	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Meio ambiente	59.54	12.52	34.37	59.37	78.12
Físico	48.57	17.86	7.14	51.78	78.57
Psicológico	58.89	12.51	33.33	60.42	83.33
Social	60.55	17.5	25	58.33	91.67

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Figura 2 – Distribuição das pontuações da amostra em cada domínio do questionário WHOQOL-bref



Legenda: As linhas tracejadas vermelhas indicam a pontuação média dentro de cada domínio. Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Pessoas transgênero são expostas a diferentes e constantes formas de violência por conta da sua orientação de gênero. Apesar do processo transexualizador ser oferecido via Sistema Único de Saúde (SUS) e de existirem programas de atenção à saúde da pessoa trans, estes esforços são tímidos e ainda não revelam resultados efetivos, pois são evidentes as barreiras de acesso à saúde por pessoas TG (Ministério da Saúde Secretaria de Gestão Estratégica Participativa Departamento de Apoio à Gestão Participativa, 2012b).

As barreiras de acesso desencorajam a população TG a buscar acesso médico e/ou odontológico, pela ansiedade e por medo de enfrentar constrangimentos e até recusa dos profissionais em atender essas pessoas (Lovison et al., 2019; Santos et al., 2023). Nesse contexto, a saúde passa a figurar em segundo plano, o que prejudica diretamente a QV.

O conceito da OMS corrobora a multidimensionalidade da QV, pois define a qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The WHOQOL Group, 1995). A definição do Grupo WHOQOL reflete a natureza subjetiva da avaliação que está imersa no contexto cultural, social e de meio ambiente (Fleck, 2000a).

Em nosso estudo, observamos que os quatro domínios abordados apresentaram médias similares, com melhor desempenho no domínio Relações Sociais. O pior desempenho foi observado no domínio Físico. Vale ressaltar que o desvio-padrão se mostrou acentuado, sobretudo nos domínios Físico e Social. Isso sugere que a QV em nossa amostra é mediana, onde os indivíduos relatam, de acordo com as questões do domínio Físico, problemas que envolvem a saúde sistêmica. Problemas de saúde sistêmica vão ao encontro das barreiras de acesso aos serviços de saúde; a falta de cuidado dos profissionais de forma multidisciplinar

acaba negligenciando problemas de saúde nessas pessoas (Lima Silva et al., 2024; Poguri; Sarkar; Nambi, 2016; Thompson et al., 2015). Já a performance do domínio Relações Sociais sugere que as conexões no ambiente em que o indivíduo convive exibem certa estabilidade e qualidade.

Conclusões

Os resultados apontam limitações associadas à saúde geral e possíveis repercussões de condições sistêmicas sobre o bem-estar dos indivíduos, refletindo, ainda, barreiras estruturais de acesso aos serviços de saúde e deficiências na abordagem multidisciplinar do cuidado. Tais achados evidenciam a necessidade de implementação de estratégias integradas de promoção da saúde, direcionadas à melhoria das condições físicas e à consolidação de práticas interdisciplinares de assistência, reconhecendo-se o papel modulador das relações sociais na preservação e na manutenção da qualidade de vida.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) pelo apoio institucional e pelo fomento às atividades do grupo PET Odontologia, que viabilizaram a realização deste projeto. Agradecemos a cada paciente da iniciativa Transformando Sorrisos (@transformandosorrisosunesp) que confiam em nosso trabalho.

Referências

CARVALHO PEREIRA, L. B. de; CHAZAN, A. C. S. **O acesso das pessoas transexuais e travestis à atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 14, n. 41, p. 1795, 14 maio 2019. DOI: 10.5712/rbmfc14(41)1795.

FARIAS, S. R. de; CURY, G. C. **Acesso aos cuidados em saúde de travestis e mulheres transexuais no Brasil.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e293111436161, 27 out. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36161.

FLECK, M. P. de A. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 33–38, 2000. DOI: 10.1590/S1413-81232000000100004.

GIBLON, R.; BAUER, G. R. **Health care availability, quality, and unmet need: a comparison of transgender and cisgender residents of Ontario, Canada.** *BMC Health Services Research*, v. 17, n. 1, p. 283, 18 dez. 2017. DOI: 10.1186/s12913-017-2226-z.

IWAMOTO, S. J. et al. **Gender-affirming hormone therapy, mental health, and surgical considerations for aging transgender and gender diverse adults.** *Therapeutic Advances in Endocrinology and Metabolism*, v. 14, 19 jan. 2023. DOI: 10.1177/20420188231166494.

LIMA SILVA, C. M. et al. **Quality of life and level of satisfaction with pharmacotherapeutic follow-up in a transgender health center in Brazil.** *Scientific Reports*, v. 14, n. 1, 1 dez. 2024. DOI: 10.1038/s41598-024-54737-y.

LOVISON, R. et al. **Descriptor: Transvestism; Transgender Persons.** [S. l.: s. n.]. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-2281-8642>. Acesso em: 16 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA PARTICIPATIVA. DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO PARTICIPATIVA. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** [S. l.: s. n.]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/editora>. Acesso em: 9 out. 2025.

POGURI, M.; SARKAR, S.; NAMBI, S. **A pilot study to assess emotional distress and quality of life among transgenders in South India.** *Neuropsychiatry*, v. 6, n. 1, p. 22–27, 2016. DOI: 10.4172/Neuropsychiatry.1000113.

SANTOS, L. L. dos et al. **Barreiras enfrentadas pela população transgênero no atendimento odontológico: uma revisão narrativa.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 4587–4597, 5 dez. 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p4587-4597.

SPIZZIRRI, G. et al. **Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil.** *Scientific Reports*, v. 11, n. 1, p. 2240, 26 jan. 2021. DOI: 10.1038/s41598-021-81411-4.

TAMRAT, J. **“Trans-forming” dental practice norms: exploring transgender identity and oral health implications.** *Canadian Journal of Dental Hygiene*. [S. l.: s. n.].

THOMPSON, H. M. et al. **Quality-of-life measurement: assessing the WHOQOL-BREF scale in a sample of high-HIV-risk transgender women in San Francisco, California.** *International Journal of Transgenderism*, v. 16, n. 1, p. 36–48, 2 jan. 2015. DOI: 10.1080/15532739.2015.1039176.